

# 2ª Fase Exame Discursivo



05/12/2010

## LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL COM REDAÇÃO

### Caderno de prova

Este caderno, com oito páginas numeradas sequencialmente, contém cinco questões de Língua Portuguesa Instrumental e a proposta de Redação.

**Não abra o caderno antes de receber autorização.**

### Instruções

1. Verifique se você recebeu mais dois cadernos de prova.
2. Verifique se seu nome, seu número de inscrição e seu número do documento de identidade estão corretos nas sobrecapas dos três cadernos.

**Se houver algum erro, notifique o fiscal.**

3. Destaque, das sobrecapas, os comprovantes que têm seu nome e leve-os com você.
4. Ao receber autorização para abrir os cadernos, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.

**Se houver algum erro, notifique o fiscal.**

5. Todas as respostas e o desenvolvimento das soluções, quando necessário, deverão ser apresentados nos espaços apropriados, com caneta azul ou preta.

**Não serão consideradas as questões respondidas fora desses locais.**

### Informações gerais

O tempo disponível para fazer as provas é de cinco horas. Nada mais poderá ser registrado após o término desse prazo. Ao terminar, entregue **os três cadernos** ao fiscal.

Nas salas de prova, não será permitido aos candidatos portar arma de fogo, fumar, usar relógio digital ou boné de qualquer tipo, bem como utilizar corretores ortográficos líquidos ou similares.

Será eliminado do Vestibular Estadual 2011 o candidato que, durante as provas, utilizar qualquer meio de obtenção de informações, eletrônicos ou não, tais como calculadoras, agendas, computadores, rádios, telefones, receptores, anotações manuscritas ou impressas e livros.

Será também eliminado o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.

**Boa prova!**



## Texto I

## O sobrevivente

Impossível compor um poema a essa altura da evolução da humanidade.  
 Impossível escrever um poema – uma linha que seja – de verdadeira poesia.  
 O último trovador morreu em 1914.  
 Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.

Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.  
 Se quer fumar um charuto aperte um botão.  
 Paletós abotoam-se por eletricidade.  
 Amor se faz pelo sem-fio.  
 Não precisa estômago para digestão.

Um sábio declarou a *O Jornal* que ainda falta  
 muito para atingirmos um nível razoável de cultura.  
 Mas até lá, felizmente, estarei morto.

Os homens não melhoraram  
 e matam-se como percevejos.  
 Os percevejos heroicos renascem.  
 Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.  
 E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio.

(Desconfio que escrevi um poema.)

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

*Nova reunião: 19 livros de poesia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.*

01

Os dois primeiros versos enfatizam uma ideia que será desconstruída pela leitura integral do poema, caracterizando uma ironia, expressa também no título.

Transcreva o verso do texto que, em comparação com os dois primeiros, revela essa ironia.

Em seguida, estabeleça a relação entre o verso transcrito e o título.

---



---



---



---



---



---



---

02

Em um dos versos do poema, observa-se uma aparente contradição entre dois termos.

Identifique esse verso e explique por que, de acordo com a leitura do texto, a associação entre os termos não é contraditória.

---

---

---

---

---

---

---

Texto II



<http://edmacieljr.blogspot.com>

03

A pergunta da personagem Mafalda, no segundo quadrinho, inicia-se com a palavra “então”, que estabelece uma relação de sentido com a situação anterior.

Identifique a relação de sentido estabelecida e reescreva a pergunta, substituindo o vocábulo “então” por outro conectivo.

---

---

---

---

---

---

---

## Texto III

### Um futuro sombrio

No romance *Fahrenheit 451* (1953), Ray Bradbury imagina um futuro sombrio no qual os bombeiros se dedicam não a apagar incêndios mas sim a queimar livros, especialmente de ficção. Segundo o romance, como se chegou a esse futuro?

À proporção que a chamada vida moderna se acelerou, os livros se reduziram primeiro a breves resumos de poucas páginas, depois a emissões radiofônicas de quinze minutos, por fim a no máximo dez linhas em um dicionário. As universidades pararam de produzir professores. Em todos os lugares, espalharam-se “joke-boxes”, ou seja: caixas de música que, em vez de tocar música, apenas contam piadas. A palavra “intelectual” se converteu em um xingamento.

Como as casas não pegavam mais fogo, os antigos bombeiros passaram a ter o trabalho de queimar todos os livros do mundo. Junto com os livros, eles agora queimam também as pessoas que não desistem de ler. Um bombeiro chamado Montag, porém, lê os livros que deveria queimar. Quando chega a vez de queimarem os seus livros e a ele mesmo, consegue fugir. Na fuga, Montag encontra várias pessoas que vivem nas florestas como nômades, ocupando-se em guardar de memória os livros que leram. São bibliotecas ambulantes disfarçadas de mendigos.

Um deles lhe explica no que eles acreditam: “A coisa mais importante que tivemos de meter na cabeça é que nós não éramos importantes, que não devíamos ser pedantes: nós não nos sentíamos superiores a ninguém mais neste mundo. Somos nada mais do que as capas empoeiradas dos livros, sem qualquer valor intrínseco.” Ao dizer que eles não são “mais do que as capas empoeiradas dos livros”, o homem-livro enfatiza a preocupação de guardar aquilo que torna os seres humanos melhores e maiores.

Depois de ser apresentado a esses homens, Montag vê que a cidade mais próxima se transforma num clarão. Os Estados Unidos finalmente parecem ter sido atingidos por uma bomba atômica (a cena é imaginada quase quarenta anos antes da queda das torres gêmeas).

Ao encontrarem os sobreviventes solitários e perdidos, os homens-livros dizem que eles estão ali para lembrar. Eis como pretendem vencer a longo prazo: de tanto recordarem, acabarão por escavar a maior sepultura de todos os tempos para nela enterrar nada mais nada menos do que a guerra. Os livros que começam a devolver às pessoas se revelarão espelhos nos quais todos podem voltar a se observar longamente.

CLÁUDIO CANO

Adaptado de <http://blogderesenas.com.br>

04

A resenha do romance *Fahrenheit 451* menciona dois problemas também evocados pelos personagens do texto II.

Identifique um desses problemas e, em seguida, descreva a solução apontada para ele no romance, segundo a resenha.

---

---

---

---

---

---

---

05

No segundo parágrafo da resenha, relatam-se práticas de redução da leitura que se sucederam no romance, além de outros acontecimentos decorrentes dessas práticas.

Identifique dois desses acontecimentos e explique por que eles teriam relação com o progressivo fim da leitura de livros.

---



---



---



---



---



---

Os textos anteriores e o fragmento de entrevista abaixo discutem problemas relacionados às formas contemporâneas de comunicação.

Em entrevista dada ao Diário Digital, o escritor português José Saramago critica o meio de comunicação virtual conhecido como *Twitter*\*.

*Diário Digital*: O senhor acompanha o fenômeno do *Twitter*? Acredita que a concisão de se expressar em 140 caracteres tem algum valor? Já pensou em abrir uma conta no *site*?

*José Saramago*: Nem sequer é para mim uma tentação de neófito. Os tais 140 caracteres refletem algo que já conhecíamos: a tendência para o monossílabo como forma de comunicação. De degrau em degrau, vamos descendo até o grunhido.

\**Twitter* (pronuncia-se “tuíter”): rede social virtual, criada em 2006 por Jack Dorsey, que permite aos usuários enviar e receber textos com o máximo de 140 caracteres, conhecidos como *tweets*.

<http://oglobo.globo.com>

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos e de suas reflexões pessoais, redija um texto argumentativo com no mínimo 20 e no máximo 30 linhas, em que desenvolva sua opinião acerca da ocorrência, ou não, de um empobrecimento das formas atuais de comunicação entre as pessoas.

Utilize o registro padrão da língua e atribua um título ao seu texto.



